

Espaço na TV estimula *nanicos*

Candidatos dos partidos pequenos esperam crescer durante o horário eleitoral

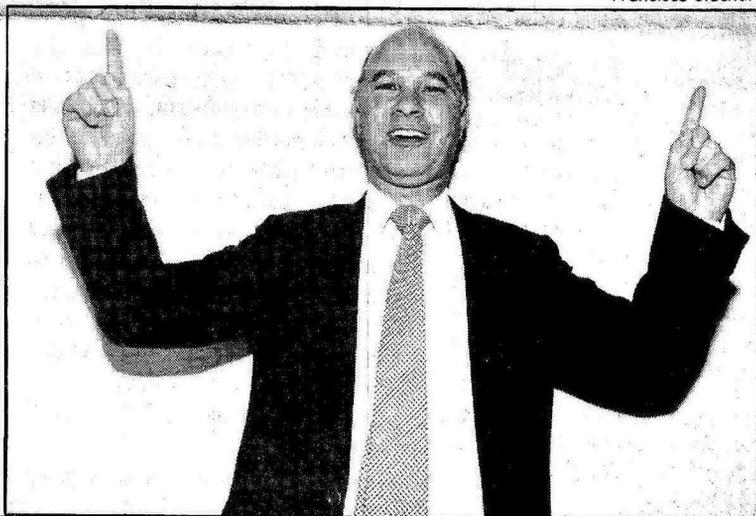
Francisco Stuckert

O horário eleitoral gratuito é a tábua de salvação dos candidatos a governador dos partidos nanicos, Paulo Timm (PDT), Ildeu Araújo (Prona) e João Ferreira (Força Alternativa). Com o fracasso da venda dos bônus eleitorais para financiar as campanhas e desempenho em torno de 1% nas pesquisas de opinião, eles apostam na TV e no rádio como alternativas redentoras das suas candidaturas. O fato de contarem com pouco mais de dois minutos diários, acentuam o conteúdo "especial" e "significativo" de suas mensagens na mobilização do eleitorado.

Está é a expectativa de Paulo Timm. O candidato, pela segunda vez, disputa o cargo de governador e não se intimida com sua fraca performance anterior — em 1982 teve cerca de 400 votos na disputa eleitoral de Goiás, com desempenho abaixo de 1% nas pesquisas, acredita que até a data da eleição conseguirá chegar a pelo menos, 12% dos votos do eleitorado.

O índice, segundo Timm, representa um espaço conquistado pelo PDT no DF com a atuação de Leonel Brizola em nível nacional e do senador Maurício Corrêa na eleição local passada. "O que esperamos é que exista a partir de hoje um crescimento da candidatura de Brizola levantando a nossa em Brasília", prevê. Pensamento idêntico é o do candidato Ildeu Araújo, do Prona, partido que tem como grande estrela Enéas.

Corpo a corpo — Seu candidato, tem aparecido nas pesquisas eleitorais com 4% de intenções de



Ildeu, do Prona, quer acompanhar crescimento de Enéas

Sebastião Pedra



Timm, do PDT, acha que até a eleição vai chegar aos 12%

voto. A tendência, segundo Araújo, é de crescimento. "Sem a utilização de recursos eletrônicos caros nosso ideário ficará mais claro para o eleitorado, que reconhecerá nossa vontade de construir algo melhor", ressalta. Ele diz que isto não significa que a campanha ficará centrada na mídia, "O cor-

po a corpo é também essencial".

A falta de dinheiro é uma aflição comum ao representante da Força Alternativa (PSC/PSD) João Ferreira. Com o fracasso da venda dos bônus eleitorais os candidatos da coligação tiveram de desembolsar de R\$ 30 mil a R\$ 3 mil para realizar os programas eleitorais.